

PLANO DE DESESTATIZAÇÃO

Estado dá mais um passo para privatização da MSGás

Ao lado de Pernambuco, MS está no primeiro lote de licitação de estudos técnicos do BNDES

RENATA PRANDINI

Mato Grosso do Sul deu mais um passo para o processo de privatização da Companhia de Gás do Estado (MSGás). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou, ontem, abertura de processo licitatório para definir as empresas que farão os estudos técnicos para a desestatização da empresa.

Conforme informações do banco, os editais contemplam contratação de serviços relativos à estruturação e implementação da desestatização de duas companhias estaduais no País, a MSGás e Companhia Pernambucana de Gás (Copergás).

Para as duas companhias, explicou o banco, os estudos e estruturação da privatização foram divididos em duas partes: “Serviço A”, relativo à avaliação econômico-financeira; e “Serviço B”, que envolve o estudo de alternativas para evolução no modelo regulatório do setor, a modelagem do processo de desestatização, uma completa due diligence da companhia, assessoria jurídica e de comunicação além do escopo previsto no “Serviço A” e outros serviços profissionais especializados.

Para isso, a empresa vencedora do certame deverá apresentar um raio-x da situação atual da companhia e também projeções para o mercado futuro. O estudo prevê, por exemplo, elaboração de planos de metas, investimentos e operação; balanço de oferta e demanda de gás natural, e análise de potencial expansão (tanto das regiões já atendidas pela malha de distribuição quanto pelas não atendidas) e modelagem do plano de privatização.

Em nota, o BNDES informou que os valores globais estimados para a licitação para a MSGás são de até R\$ 2,07 milhões para o Serviço A e de

51%

DA EMPRESA
Assim como a maioria das distribuidoras de gás, a MSGás é empresa de economia mista, sendo 51% de Mato Grosso do Sul e outros 49% da Petrobras (Gaspetro).

até R\$ 13,22 milhões para o “Serviço B”.

As licitações serão realizadas entre os dias 10 e 11 de agosto, para Pernambuco e Mato grosso do Sul respectivamente. A expectativa é que esses estudos sejam concluídos dentro de seis meses.

CRISE

Os dois estados integram o primeiro lote de licitação, que faz parte do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), lançado pelo governo federal por meio de medida provisória de maio do ano passado e que, desde então, conta com o apoio do BNDES. Convertida em lei federal em 13 de setembro de 2016, a medida visa reforçar a coordenação das políticas de investimentos e socorrer os estados brasileiros em momento de grave



PAULO RIBAS

DESTINO. Governo informou que vai aguardar estudos para definir se haverá ou não alienação

crise econômica nacional. Na época, o BNDES surgiu como um dos principais financiadores dos projetos.

Conforme o economista Sérgio Bastos, o plano de privatizações do governo federal visa fortalecer as finanças dos estados em momento de grave crise econômica. “Trata-se de um projeto do governo federal que usa as ferramentas do BNDES para facilitar o

processo de privatização das companhias. Ele [BNDES] não só contribui para a modelagem dos processos de privatização como também na realização das chamadas propostas. Com isso, os governos estaduais são fortalecidos, melhorando as condições financeiras, e reduzem as pressões sobre a União”, completou.

Até o momento, segundo o

BNDES, sete estados brasileiros já manifestaram interesse no processo de desestatização de suas companhias de gás. Além de Mato Grosso do Sul, também deverão passar pelo processo de estudos técnicos e elaboração do processo de privatização, as distribuidoras de gás dos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Paraíba. “O apoio

do BNDES aos estados englobará a contratação e coordenação das consultorias que prepararão todos os estudos necessários e também suporte da equipe técnica do banco durante todo o procedimento licitatório”, destacou.

ESPERA

A confirmação do interesse de Mato Grosso do Sul em integrar o estudo ocorreu em maio deste ano. No entanto, o governo informou que, inicialmente, o objetivo do estudo é avaliar o entendimento.

Em nota, a Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Secov) informou que, a definição se haverá, ou não, alienação da companhia só poderá ocorrer após a apresentação desses estudos. “O edital publicado pelo BNDES inicia o processo de contratação de consultorias especializadas para a realização dos estudos de viabilidade que traçarão cenários relativos ao potencial de desenvolvimento da MSGás às demandas do mercado sul-mato-grossense de gás natural. Somente após a conclusão dos estudos vamos conhecer as possibilidades e definir se haverá ou não alienação”, informou.

Distribuição média de gás teve queda de 11,19% em junho

A Companhia de Gás de Mato Grosso do Sul encerrou o mês de junho deste ano com queda no consumo médio diário de gás. Conforme dados da companhia, no mês passado, a média diária de distribuição foi de 381,64 mil metros cúbicos por dia, índice 11,19% inferior à média diária de 2016 (429,73 mil m³).

Essa redução se deve, principalmente, à queda do consumo de gás para geração elétrica (usinas termelétricas), que registrou a média de 13,19 mil metros cúbicos por dia no mês passado, contra 129,75 mil m³, no ano anterior. A queda é ainda maior em comparação aos anos de 2014 e 2015, quando, com as termelétricas em plena atividade, a distribuição de gás chegou a 1,383 milhão de m³/dia e 1,263 milhão m³/dia, respectivamente.

termico tem apresentado crescimento gradual e chegou a 368,45 mil metros cúbicos por dia no mês passado. Ainda segundo dados da MSGás, desse total, 349,46 mil metros cúbicos por dia são para atender ao setor industrial.

Este índice, no entanto, deve aumentar em 62,4% a partir de setembro deste ano. No dia 11 deste mês, Fibria e MSGás assinaram convênio para a entrega de mais 235 mil metros cúbicos de gás natural

por dia à unidade. Somado ao abastecimento atual à fábrica de celulose em Três Lagoas (159 mil m³/dia), o consumo diário da unidade fabril vai saltar para 394 mil m³ de gás natural. O primeiro contrato entre as duas empresas foi firmado em 2008, quando a unidade de celulose entrou em operação. Agora, o segundo convênio visa atender a segunda linha de produção da fábrica, que está com 96% das obras concluídas e vai

entrar em operação em setembro deste ano. Fundada em 1998, a companhia é uma empresa de economia mista, onde Mato Grosso do Sul dispõe de 51% das ações e 49% pertence à Petrobras Gás S.A. (Gaspetro). São 281,49 quilômetros de rede que atendem a Capital Campo Grande e o município de Três Lagoas, que concentra os maiores clientes industriais. **(RP)**

COMÉRCIO

Índice de confiança volta a cair na Capital

Pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC) aponta nova queda no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) de Campo Grande em julho. Os números apontam uma pequena retração, foram registrados 110,3 pontos em julho, quando em junho o índice de confiança foi de 111,9 pontos.

“Ainda sentimos o reflexo do cenário econômico e político do País. Mas acreditamos que até o fim do ano vamos começar a perceber um índice de confiança maior”, afirma o presidente do Instituto de Pesquisa Fecomércio-MS (IPF-MS), Edison Araújo.

A expectativa é positiva em alguns setores, principalmente entre os empresários do segmento de duráveis. Em relação à percepção em relação às condições da própria empresa, a maioria dos empresários (47,3%) acredita que melhorou pouco, mesma avaliação da expectativa para a economia brasileira (53%).

Os empresários já mencionam melhora no nível de investimentos, assim como o indicador de contratação de funcionários, a maioria aponta a expectativa de contratação, ainda que em pequeno número (45,6%).

ENERGIA ELÉTRICA

Bandeira vermelha pode voltar em agosto

A bandeira tarifária, mecanismo que cobra valor adicional nas contas de luz para sinalizar ao consumidor a necessidade de acionamento de usinas mais caras, pode voltar ao primeiro patamar da cor vermelha em agosto, após dois meses. Esse patamar gera um acréscimo na tarifa de R\$ 3,00 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

A possibilidade de acionamento do primeiro patamar da bandeira vermelha se deve à ausência de chuvas no mês de julho, fato que influencia as previsões para a primeira semana de agosto, período de referência para a definição da

bandeira tarifária. Especialistas e empresas consultados pelo Valor consideram a possibilidade de o preço de liquidação de diferenças (PLD) - preço de energia no mercado de curto prazo - para a primeira semana de agosto, superar o valor de R\$ 422 por megawatt-hora (MWh), que configura o primeiro patamar da bandeira vermelha. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciará na sexta-feira a cor da bandeira de agosto. As chances cresceram nas últimas semanas, por conta estiagem. **(Valor Econômico)**

FEIRA

Fenasul reúne 60 expositores gaúchos

A 11ª edição da tradicional feira de produtos gaúchos, a Fenasul, começa na sexta-feira, às 16h, no Círculo Militar, em Campo Grande.

Conforme a organização, neste ano o evento, que visa divulgar a cultura gaúcha, conta com mais de 60 expositores, reunindo comerciantes de produtos já tradicionais como queijos, vinhos, salames, erva-mate, e ainda traz novidades em moda couro, móveis e decorações. O organizador da Feira, Sergio Silva, lembra que os sul-mato-grossenses já abraçaram a Fenaul. “Devido ao grande sucesso na

última vez que viemos, estamos de volta a Campo Grande, com a edição especial de inverno. A cidade é muito receptiva, e a cultura gaúcha é forte entre a população do estado de MS. Isso contribui para o sucesso de todas as edições da feira”, conta.

No evento, os participantes encontrarão queijos, vinhos, chocolates entre outros itens, como roupas e móveis.

A feira funciona das 16h às 23h, de segunda a sexta-feira, e das 12h às 23h aos sábados e domingos, no Círculo Militar.